



OS TIPOS DE LEITURA COMO DIFERENCIAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Rayssa Santiago¹

Iara Maria Silva dos Santos²

Patrícia Maria Buarque Cavalcanti³

Rossana Ramos Henz⁴

INTRODUÇÃO

A leitura não é uma prática uniforme, depende do texto ao qual o leitor se depara. É um processo de obter e assimilar a informação, seja ela gravada de forma escrita, mediante símbolos, ou qualquer outro tipo que empregue uma linguagem ou simbologia com a qual elas são representadas. A interpretação da leitura não se dá somente pela visão, o tato, por exemplo, é um sentido muito importante para sua construção (como o braille ou a compreensão de novos objetos), a diversificação ajuda em uma maior construção de entendimento e absorção por parte do leitor.

Existem vários tipos de leitura: literal, mecânica, reflexiva, compartilhada, recreativa etc. o ato de aprender lendo ou ler por prazer é um caminho longo e largo, cheio de possibilidades e formas diferentes de aplicação. Trazendo esse leque de possibilidades para sala de aula podemos observar mudanças significativas para o alunado, explorar as diferentes formas de aprender com a leitura ajuda na satisfação de curiosidades, aquisição de informações sobre o que acontece no mundo, visão ampla sobre a vida, e, não menos importante, diversão.

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (INDURSKY, ZINN, 1985, p.56)

¹ Graduanda do curso de Letras – Português/Espanhol, da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte (UPE - CMN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

² Graduanda do curso de Letras – Português/Espanhol, da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte (UPE - CMN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

³ Graduada em Letras pela Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte (UPE - CMN) e supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

⁴ Doutora em Língua Portuguesa pela PUC São Paulo e coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Letras pela Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte (UPE - CMN).



A leitura é constituída através da interação do leitor com o texto, à medida que entra em contato com as ideias expressas pelo autor, o mesmo faz uso de suas próprias experiências e conhecimentos para que a partir dessa troca de informações e da interação com o cotexto possa haver a construção de um contexto. É assim que o sujeito-leitor faz, não apenas uma leitura superficial, mas uma leitura profunda e crítica, tendo assim um pleno conhecimento do que foi lido.

Ler não traz somente frutos em uma aula de língua portuguesa, leitura e interpretação serve para todas as disciplinas da escola. Compreender textos e enunciados de questões é uma tarefa que precisa ser seguida em qualquer matéria e uma capacidade que se deve levar para o resto da vida, tanto acadêmica quanto social. Por isso ler talvez seja a coisa mais importante que a escola tem a ensinar. Trabalhar a imaginação no ambiente escolar é um elemento essencial para memorização do aprendizado, ler é vital. Há várias maneiras trabalhar isso de forma prática. Durante o nosso convívio com professores do ensino fundamental podemos perceber que a desculpa para a continuação de uma leitura remota dentro da sala de aula é a da dificuldade de: “misturar a literatura com atividades didáticas”, docentes jogam de lado a oportunidade de diferenciar as aulas e conseguir o interesse do aluno para o mesmo assunto, só que, com uma abordagem diferenciada.

A Leitura, dinâmica por natureza, possibilita ao indivíduo ter acesso ao conhecimento do passado, a participação no contexto sociocultural do presente e à transformação do futuro. (BATTISTI, 2017). É através do ensino pleno e aprofundado da leitura que se pode formar leitores com a capacidade de dialogar com as inferências presentes nos textos lidos, sendo capazes deste modo de trazer o texto para o contexto histórico, cultural e sociológico.

Com isso, focando no processo construtivista da aprendizagem, o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), ponderando uma forma de acrescentar e intervir na prática e na educação pública, procurou propor uma forma de leitura diferente e efetiva, cuja intenção é fazer com que o lúdico auxilie no desenvolvimento do aluno.

METODOLOGIA

Com o intuito de pôr em prática no ensino-aprendizagem essa visão fizemos um trabalho no segundo semestre de 2019, com a turma do 9º ano da escola Joaquim Canuto no município de Tracunhaém – PE. Em todo o momento o ponto principal era contribuir com a compreensão dos alunos para além das notas escolares, com objetivo principal de incluí-los ao meio social; trabalhamos algumas lendas folclóricas e urbanas, como por exemplo a “A Cumade Fulôzinha”, “O boto cor de rosa”, “A loira do banheiro”. Os discentes já conhecem algumas das lendas trabalhadas, mas por ser histórias contadas do imaginário popular, sabemos que há diversas versões de cada uma dessas lendas, então a partir da leitura, fizemos um comparativo com o que eles já sabiam sobre as lendas e as informações que o texto estava trazendo. Após

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.



esta etapa, dividíamos a turma em grupos para analisar os aspectos linguísticos, filosóficos, sociais, culturais, lógicos etc; apresentados nos textos. Depois de analisados tais pontos a turma cada grupo explanava para turma o aspecto analisado por eles, debatendo ponto a ponto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com tal experiência pudemos notar a importância das novas práticas e estratégias de leitura para aproximar os alunos da realidade social a qual estamos inseridos, que é necessária a interpretação de todas as coisas, sobretudo de materiais escritos, por vivermos em uma sociedade grafocêntrica. A interação que propomos à turma com a análise em grupos e debate com a turma também contribuíram para o aprendizado. Pois conforme postulam Vergueiro e Ramos (2009) “é preciso também que os estudantes consigam interagir com os assuntos apresentados em sala de aula. Sem essa interatividade, os conteúdos estão desprovidos de sentido para os alunos e as aulas não passarão de mera formalidade”. Foi possível notar a importância da atuação dos alunos na leitura das obras, como esperado, tendo os alunos conhecimento prévio dos textos, puderam apresentar suas opiniões e experiências anteriores, enriquecendo o debate na sala de aula e ilustrando o ponto anteriormente apontado de que os leitores enriquecem o texto lido com suas experiências anteriores.

Por fim, o aproveitamento das obras lidas foi pleno e profundo, os alunos demonstraram cada vez mais interesse à medida que o debate evoluía com trabalho de questões socioculturais que foram além do texto escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo foi implementar o ensino de língua portuguesa de forma lúdica, construtivista e interacionista. Mostrando de várias formas a didática e a fuga do tradicional. Por isso buscamos enfatizar a importância de uma forma de leitura diferenciada dentro de sala de aula, beneficiando tanto os discentes, quanto docentes. Com essa experiência, podemos concluir que, não somente de uma leitura mecânica sobrevive o ato de ler, pelo contrário, é somente a base para maiores interpretações. O diferencial e múltiplas abordagens ajudam na fluência leitora do indivíduo, por isso, enquanto futuros docentes buscamos mostrar e fazer que os alunos passassem por essas experiências.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina; KLEBIS, Augusta. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. EDUCERE, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf>. Acesso em: 21 de Out. de 2019.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.



Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 2ª

edição. São Paulo: Cortez, 1994.

BENCINI, Roberta. **Todas as Leituras**. Nova Escola, 01 de Ago. de 2006. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/2645/todas-as-leituras>>. Acesso em: 20 de Out. de 2019.

SCACHETTI, Ana Ligia. **Construtivismo na Prática**. Nova Escola, 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3428/construtivismo-na-pratica>>. Acesso em: 20 Out. de 2019.

UNIVERSIA BRASIL. **7 Tipos Diferentes de Leitura**. 3 Jan. de 2019. Disponível em: <<https://noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2019/01/03/1163401/7-tipos-diferentes-leitura.html>>. Acesso em: 22 de Out. de 2019.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009. Acesso em: 22 de Out de 2019.

Palavras Chave: Leitura; Língua Portuguesa; PIBD; Interacionismo.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.